



## Casos de assédio contra mulheres dentro das emissoras não são uma exceção

Recentemente um caso de assédio sexual dentro de uma emissora de TV ganhou grande repercussão. A figurinista Suslem Tonani denunciou o ator José Mayer por ter a assediado dentro das dependências de Rede Globo.

No início a emissora tentou abafar o caso e o ator negou o acontecido, dizendo que a figurinista estava misturando as características de sua personagem na novela com a vida real. No período do assédio José Mayer interpretava o vilão Tião Bezerra na dramaturgia A Lei do Amor.

O caso poderia ter passado impune como tantos outros que acontecem dentro das emissoras de televisão, mas atrizes e funcionárias da Globo (e muitas outras mulheres) se uniram numa campanha que diz Mexeu com uma Mexeu com todas. A partir disso, a emissora afastou o ator do próximo trabalho para o qual estava escalado e divulgou notas de desculpas por parte da emissora e do ator.

Infelizmente casos como este não são raros dentro das emissoras. Veio a tona um antigo caso de estupro por parte de um diretor contra a atriz Lady Francisco. A atriz diz que isso ocorreu em seu início de carreira e que ela não fez a denúncia, pois, naquela época ninguém daria ouvidos ao que ela dizia. Ela ainda afirma que só dirá quem é esse diretor, quando ele morrer.

Com frequência o Sindicato recebe denúncias e

informações de assédio sexuais, violência psicológica e física contra mulheres dentro das emissoras. Por vezes, as próprias trabalhadoras preferem não levar o caso a justiça, mas é importante que todas radialistas entendam que isso é crime e que é preciso combater esse tipo de cultura machista em nossos locais de trabalho, assim como em outros aspectos da nossa vida também.

**MEXEU COM  
UMA  
MEXEU COM  
TODAS**  
**#CHEGADEASSÉDIO**

Na última semana outro caso, agora ocorrido dentro do programa Big Brother Brasil nos faz refletir sobre a conduta das emissoras quanto as violências praticadas contra as mulheres.

Durante uma briga Marcos Harter e Emilly Araujo, participantes do reality, Marcos agrediu fisicamente e psicologicamente a participante. A emissora só tomou uma providência quando a delegada Viviane da Costa abriu um inquérito para

averiguar as agressões cometidas. Isso aconteceu quase uma semana depois do ocorrido.

Em ambos os casos a emissora só se posicionou após uma pressão para que isso fosse feito, por isso, que é tão importante que se denuncie e se busque a justiça em casos como esses. E que haja a solidariedade entre as mulheres para que essa cultura de violência acabe. Para isso, vamos apoiar as campanhas que combatem toda e qualquer forma de violência contra a mulher.

# COMO A REFORMA DA PREVIDÊNCIA E O PROJETO DE LEI DA TERCEIRIZAÇÃO ATINGEM AS MULHERES

As mulheres seguirão como as maiores vítimas dessas medidas que o governo de Michel Temer e seus aliados querem aprovar. A reforma da Previdência e a lei da Terceirização, se vigorarem, levarão a classe trabalhadora, principalmente as mulheres para o lado da informalidade de emprego e de precarização da vida. E os exemplos são bastante claros.

A equiparação da idade entre homens e mulheres para receber o benefício da aposentadoria prejudicará e muito todas as mulheres. Ao propor isso, o governo ignora totalmente a dupla - e as vezes tripla - jornada de trabalho que as mulheres são submetidas. Além de terem um emprego, são elas, na maioria das vezes, as responsáveis pelo trabalho doméstico e o cuidado com os familiares e crianças. Com tudo isso, durante a vida, as mulheres trabalham muito mais horas que os homens, por isso, se justifica a diferença de idade e tempo de serviço na contagem para a aposentadoria. A mulher trabalha, em média, 35 horas em seus empregos e mais 21 horas, aproximadamente, por semana. No caso dos homens, eles trabalham cerca de 41 horas em empregos e menos que a metade dentro de casa.

É importante lembrar que a mulher ganha quase 30% a menos que os homens para exercer a mesma função, o que a prejudica ainda mais no momento de calcular a previdência.

Imagine essa situação da mulher sendo ainda mais agravada em postos de trabalho terceirizados,



onde se ganha 25% a menos e trabalha-se uma média de 3 horas a mais. Além dos salários serem mais baixos, e diversos dos direitos conquistados duramente pela classe trabalhadora simplesmente são ignorados, pois é muito comum, em postos terceirizados a contratação por contrato temporário ou sistema pj, onde não há a garantia de benefícios da CLT.

As trabalhadoras e trabalhadores precisam se unir para dizer um grande não a essas medidas que irão precarizar ainda mais a vida da classe trabalhadora. Por isso convidamos todas as trabalhadoras e trabalhadores radialistas para participarem do dia de Greve Geral contra as a reforma da Previdência e contra a aprovação da PL da Terceirização.

O ato unificado acontecerá no dia 28 de abril, a partir das 16h com concentração em frente ao Masp, na avenida Paulista.

## NENHUM DIREITO A MENOS AVANÇAR RUMO A NOVAS CONQUISTAS!